

Apresentação

O texto de Otávio Augusto Alves dos Santos, que abre a seção Artigos deste número 1 do volume 16 de GeoTextos, traz uma abordagem de Geografia histórica sobre o processo de balnearização das praias do Recife, destacando e analisando os “períodos densos” de consolidação desse processo. Nesse contexto, vai observar que “as casas de banho surgidas nos finais dos oitocentos, e que funcionaram até o início dos novecentos, contribuíram para o usufruto balneário das praias nas cidades de Olinda e Recife”. Segundo o autor, foi a partir destas casas de banho que “uma nova sociabilidade passou a se constituir ao redor das praias. Novos valores de cuidado com o corpo, as modas e o gosto pela vida ao ar livre ajudaram a lançar um novo olhar sobre as praias”. Os dois artigos que se seguem têm em comum a temática dos territórios pesqueiros e da gestão de seus recursos pelas comunidades envolvidas: Evandro Neves busca analisar a participação comunitária na gestão de recursos pesqueiros na Reserva Extrativista Marinha de Soure (Resexmar de Soure), localizada na mesorregião do Marajó, no Pará, concluindo que “a Resexmar de Soure enquanto instrumento da política pública está criando mecanismos de aprendizagem e participação em relação ao manejo dos recursos pesqueiros ao longo de sua execução, especialmente a partir da gestão do ICMBio”; já Pedro Henrique Dias Marques vai se debruçar sobre o Complexo Estuarino do Cassurubá, também conhecido como Complexo Caravelas-Nova Viçosa – com aproximadamente 11.000 ha de manguezais, presença de rios e uma alta taxa de biodiversidade e comunidades tradicionais –, destacando, em sua análise, as transformações econômicas e ambientais que modificaram a relação dos pescadores artesanais com o mar.

No quarto e quinto artigos da seção, o agronegócio brasileiro é a temática principal abordada pelos autores: Pedro Dias Mangolini Neves e Marcelo Rodrigues Mendonça partem da hipótese de um novo processo de expansão do agrohidronegócio canavieiro no Brasil, principalmente nos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, analisando a Política

Nacional de Biocombustíveis, chamada de RenovaBio; nesse cenário, os autores vão traçar “um indicativo de uma nova expansão do agronegócio canavieiro, principalmente no Cerrado, a partir da aplicação de novas estratégias e políticas institucionais” como incentivo ao setor agroempresarial, para concluir que, com o RenovaBio, “a produção de agrocombustíveis no Brasil tende a aumentar e evidentemente acarretará o aumento da produtividade do agrohidronegócio canavieiro por meio de tecnologia mais avançada na mecanização e na genética da variedade da cana”, com a expansão das áreas de cultivos. No texto que se segue, Renato Pequeno e Denise Elias vão apresentar “um quadro de dinâmicas socioespaciais vinculadas à estruturação de algumas cidades que polarizam regiões produtivas associadas ao agronegócio em todo o Brasil, a partir das condições da produção da moradia”; conforme os autores, suas pesquisas puderam “atestar o progressivo acirramento das desigualdades socioespaciais, revelando diferenças no acesso aos benefícios trazidos com a urbanização, falta de aderência das políticas públicas aos problemas sociais e habitacionais e incremento da exclusão nos setores mais precários”.

A questão habitacional é também o tema abordado por André de Oliveira Melo e Clarice Cassab no artigo seguinte: Os autores têm como proposta “compreender o novo ordenamento territorial do espaço urbano percebido no município de Petrópolis” após implementação do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), e sua “ligação com a tomada de decisão dos órgãos públicos em parceria com os setores de construção civil e imobiliário” na cidade; parte-se aqui da premissa de que a “entrada de capital exógeno (...) ocorreu após a chegada das construtoras e incorporadoras que passaram a oferecer o produto MCMV para as faixas 2 e 3”, efetivamente comprovada pela “ampliação do adensamento do 2º e 3º Distritos” em Petrópolis. Já André Vinicius Gonçalves vai analisar, no sétimo artigo da seção, o espaço urbano sob a perspectiva de sua obsolescência, contrapondo essa noção “ao que se convencionou denominar de deterioração urbana”, termo que considera “impreciso e não responde ao processo que leva à decadência física, funcional e econômica dos ambientes construídos”, para concluir que “a obsolescência espacial, enquanto processo presente no espaço urbano, demonstra a contradição do processo de valorização e revalorização diferencial do espaço na cidade”.

A vulnerabilidade socioambiental e as geotecnologias aplicadas aos estudos geomorfológicos são problematizadas nos dois textos que fecham a seção Artigos: Hikaro Kayo de Brito Nunes e Cláudia Maria Sabóia de Aquino abordam a vulnerabilidade socioambiental dos setores censitários que margeiam o rio Poti em Teresina, no Piauí, a partir do pressuposto de que “a expansão urbana verificada na cidade (...) não tem considerado, na maioria das vezes, as condições físico-naturais” de seus espaços urbano e rural; a partir da análise dos dados/variáveis de 72 setores censitários, agrupados em quatro classes de vulnerabilidade ambiental, vão concluir que os setores censitários localizados nas regiões Centro-Norte e parte da região Sudeste são as áreas mais vulneráveis, requerendo melhoria da infraestrutura urbana e desenvolvimento de projetos e programas com vistas à diminuição da exclusão social de seus habitantes. Já Lucas Krein Rademann e Romario Trentin vão testar, no artigo que se segue, os dados obtidos por sensoriamento remoto através dos Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs), os drones, para a realização da morfometria da Voçoroca do Areal, localizada no município de Cacequi-RS: os autores constataam que o uso de VANT para o mapeamento da Voçoroca apresentou “boa acurácia e ótima resolução espacial” com um custo baixo e os dados obtidos permitiram a identificação de seus “principais mecanismos erosivos, bem como a morfometria das áreas de avanço”.

E finalmente, na seção Ensaaios, Rafael Henrique Teixeira-da-Silva vai se questionar como apreender o patrimônio urbano em sua essência, buscando enfrentar essa questão com a proposta de “uma poética geográfica, baseada na experiência enquanto escala epistemológica (...) e na fenomenologia poética de Gaston Bachelard”. Seu objetivo principal foi “o de apreender o patrimônio da cidade de São Cristóvão/SE em seu sentido fundamental, entre sua natureza total e sua função mediadora”, desenvolvendo em seus levantamentos na cidade *itinerários geográficos* “fundados no ato de conversar, caminhar, participar, atravessar e ser atravessado pelos patrimônios encontrados”.

Boa leitura!

Angelo Serpa
Editor Responsável